



# PROJETO PERFORMANCE

## entrevista

### TIA ZULEIKA E VERA SANTOS

por Marcelo Asth



No dia 31 de outubro de 2016, realizei uma entrevista com Tia Zuleika (96 anos na época), baluarte da Escola de Samba Unidos do Salgueiro, acompanhada de sua filha Vera Santos (70 anos na época), também participante ativa da Escola, dos seus quatro anos até o ano de 2009. Nossa conversa foi realizada no apartamento onde moravam as duas senhoras, tendo como acompanhamentos um bom café, álbuns diversos de fotografias familiares e de momentos vividos no Salgueiro – duas famílias que elas têm – e troféus, medalhas e placas homenageando Tia Zuleika.

Acima, fotografia do acervo de Vera e Zuleika. Mãe e filha se preparando para mais um ano de desfile na Salgueiro.

Na fotografia à direita, Zuleika mostra registro de quando performou como Dona de Bordel.

Fotografias: Marcelo Asth



Zuleika comenta cada fotografia com cada artista e membros de cargos importantes na hierarquia de uma escola de samba. Comenta cada elemento seu com alegria e satisfação por tudo o que viu ser construído no seu caminho como salgueirense. Diz já ter “vivido uma mãe de santo” na Ala das Baianas e, na Velha Guarda, performado como a “Vovó do Pó”, em um carro que representava uma favela. Também já “foi” cafetina e dona de bordel. “Ah, eles sabem que eu não presto, me colocam pra fazer essas coisas!” Risos. Percebemos a partir de suas falas que o gosto pelo samba e pela escola não se dá somente por paixão ao estandarte da escola e sua história, mas também pela representação de personas que constituem as narrativas abordadas a partir de cada tema carnavalesco defendido pela agremiação a cada ano. O jogo e o ritual estão presentes nas performances, como observa o pesquisador dos Estudos da Performance Richard Schechner, e no carnaval, este rito de liberação de energias de opressão cotidiana traz possibilidades de viver aquilo que é o outro ou aquilo que não se é, conjugando os desejos daqueles que manifestam suas expressões com essas estruturas performativas.

Tia Zuleika diz conhecer o carnaval anterior ao do Salgueiro: antes de seus 15 anos ela já saía em blocos e puxava sambas, se destacando também como diretora de samba em blocos. Passou pelo rancho carnavalesco – que era uma forma de agremiação carnavalesca típica da cidade do Rio de Janeiro – e viu a formação da Escola de Samba Unidos do Salgueiro, que nasceu a partir da fusão de outras duas escolas menores – narra Zuleika. Ela mesma era integrante da Azul e Branco, uma das escolas que fundidas, deram início à história do Salgueiro, desde 1953. Levou aos poucos toda a sua família. Suas irmãs chegaram a também ser diretoras na Escola. Sobrinhas e filhos participando de todos os momentos do carnaval, da feitura, das festas e do enterro das cinzas de toda a festa. Tia Zuleika, sendo pioneira de uma história de barracão e escola, hoje alcançou o patamar mais alto de respeito e notoriedade na escola de samba, sendo chamada de baluarte. Frequenta menos a vida social da escola, hoje, com seus 96 anos de idade, mas diz que as feijoadas ela não falta. E se chamam para que ela desfile em um carro, ela também aceita sem hesitar. Zuleika nada paga e tem lugar de honra nas mesas e nas homenagens: feijoadas, cadeiras em eventos, roupas feitas sob sua medida para desfile e eventos. É uma figura popular, de muito carisma e leveza. “Eu sambava muito, agora não sambo mais não. Agora tô velha, sambei tanto que gastei a cartilagem do joelho!” O samba realmente é sua vida inteira, dedicada ao carnaval, ao encontro comunitário e ao festejo – e também à cervejinha!

Sobre Zuleika, sua filha Vera comenta a figura popular que é sua mãe, para além da Salgueiro:

A Tijuca conhece a Zuleika: tem a Banda da Haddock Lobo, tem a Banda do Largo da Segunda-Feira, tem a Banda da Afonso Pena, tem a Banda do Chopp Duplo, tem a Banda do Alegria... ela foi fundadora de várias, como a da Haddock Lobo e a do Largo da Segunda-Feira. Geralmente tem umas alas de baianas que ela que coordena.

Pergunto sobre o tratamento dos demais componentes e dirigentes da escola de samba com seus mais antigos integrantes, ao que ela afirma que o idoso é visto bem na Velha Guarda:

O idoso é importantíssimo, a velha guarda, eu acho que é porque somos os mais antigos, a gente veio de baixo. Não pense que você é idoso e quer sair na ala de idoso... não! Você tem que ter tempo de escola pra sair lá. Tem que ser de dentro da escola, primeiro você vem nas baianas. De baiana você pode passar pra velha guarda. Sou baluarte, já fui velha guarda musical, saí de baiana e fui pra diretoria das baianas, era eu, tia Nenê e tia Zezé. Quando entrei lá eu tomava conta das passistas. Baluarte é a pessoa mais antiga da escola. A gente sai no carro, na frente – era um cabaré e eu sentada lá na frente.

Ela lembra do carnaval e de suas transformações ao longo do tempo, lembra que o Salgueiro foi a primeira escola a usar estandartes:

Quem inventou de botar isso na rua foi o Salgueiro, só saía bandeira, mas aí não, eles botaram esse... tem até aquela canção: 'na verdade esse estandarte na união defendemos o mesmo ideal da cidadania da música nacional. Salve o Rio de Janeiro, da cidade de São Sebastião'. Foi o primeiro ano que o Salgueiro foi campeão.



Fotografia do acervo de Zuleika e Vera.

Com saudades de outros carnavais, Zuleika nos dá sua opinião sobre as transformações no carnaval, ao longo dos tempos:

Eu gostava mais de antes, acho que tinha mais ordem, mas agora tem as riquezas e a gente desfilando bonito nos carros alegóricos... naquela época não tinha carro alegórico, não tinha arquibancada, o pessoal subia nos caixotes pra ver a gente desfilando. Depois que foi levantando, aumentando. O Salgueiro não tinha aquela sede que tem hoje, ali era o campo do Confiança.

Ela também acredita que o carnaval se transforma trazendo hoje mais o elemento espetacular, mais beleza e mais pompas – o que sempre emociona a todos e, de fato, é bonito. Sobre o rodar a baiana, pergunto sobre o peso das vestimentas especiais para dar o movimento da fantasia sobre o corpo de senhoras: “Tinha baiana que era pesada, a armação de aço, antes a armação era de goma, mas assim, batendo, ela quebrava. Mas era o enredo, a gente tinha que ir, né?” Também narra que rodar a baiana é o sentido do samba: “virava pra direita e pra esquerda, conforme tocavam o samba”.

Sobre o carnaval, diz ter aprendido muitas coisas, como:

A sambar, agora não porque esse joelho não quer deixar. Mas eu vou, eu vou no carro, no bloco também eu vou no carro. ‘Ah, não Zuleika, você não vai...’ ‘Ah, eu vou...’ Alegria, prazer. Eu tô com 96 anos, tô vivendo. Eu ensinei os filhos a sambar. Eu escolhia as passistas, elas iam lá e sambavam, eu escolhia tudo. Quem tinha mais experiência, as mais velhas, eram selecionadas para dar o voto, compunham a mesa, tinha o pessoal técnico e mais a raiz, né?



Acima, à esquerda, fotografia antiga de Tia Zuleika no carnaval.  
À direita, acima, fotografia de Vera e Tia Zuleika feita por mim em 2016, em ocasião desta entrevista.

Parece que Tia Zuleika se sente feliz por participar tão ativamente da história da Escola. Vera tece muitas reflexões e críticas em relação ao tratamento com as figuras mais velhas da formação da Escola de Samba, comentando sobre as transformações do carnaval, em prol de uma espetacularização que desmonta o lado mais afetivo e vivo do ritual carnavalesco:

(...) agora, com o aceleração das escolas de samba, o tempo curto, os carros alegóricos imensos... então os sambas são mais corridos, o desfile é mais rápido, tudo cronometrado – senão perde tempo –, então estão colocando baianas mais novas, estão cortando as mais antigas pra acelerar, infelizmente. Vejo mais isso no Salgueiro. Não é todo baluarte que sai, só se couber no enredo e assim mesmo não são todos os baluartes. Eu acho isso aí... eu acho que não pode isso. É a raiz. Se não pode andar, bota um carro com toda a velha guarda. Um baluarte não caminha? Tem que ir no carro. Deveria ter esse lugar pra todos os baluartes. Começou ali, ali é raiz, se não fosse ali, não teria hoje. Não tem mais esse amor de escola, pra mim, agora é muito mais empresa, você não vê esse cuidado. Hoje eu vejo o carnaval nas escolas que desfilam lá na Intendente Magalhães (Avenida), que lá você consegue ver autenticidade, samba no pé, gingado no corpo, a velha guarda com samba no pé. Essas escolas de samba, o que que viraram? Virou um show, um espetáculo, muito esplendor e todo mundo agarrado no tempo: você não samba, fantasia muito grande, você engessado, um colado no outro, tudo compacto, quando você vê já acabou... a escola de samba antigamente tinha um regimento, só podia fazer enredo relacionado à história do Brasil, hoje tem até a Ivete Sangalo como tema. Antigamente tinha enredos que eram uma aula de História, pra todo mundo. Você além de aprender, você conseguia na avenida você ver.

Essa entrevista foi realizada em 2016 e, para o ano de 2017, havia a possibilidade de as integrantes da ala de baianas da Unidos do Beija-Flor saírem com os seios à mostra; uma ideia de desfile de Laíla, diretor geral de carnaval da Escola, para todas as 80 baianas que viriam representando as mães indígenas, no enredo sobre o romance "Iracema", de José de Alencar<sup>1</sup>. Sobre esse assunto, Vera responde:

Se tá no contexto, porque não? Porque no velho, é assim: "ah, não, tá feio!", "ah, não fica bem isso", "ah, já tá de idade"... é a mesma coisa quando tinha atores, antigamente, quando não tinha atores negros e pegavam o ator branco e pintavam de preto. Não é assim! Se forem aquelas índias ou aquelas escravas africanas, que andavam com os seios de fora, por que não? Então, se é o papel... Gente, é o ser humano! E é o papel! É, é uma coisa que a gente tá representando ali, com aquela roupa... pra mim é uma arte!

O carnaval da Beija-Flor de 2017 acabou não seguindo o que prometia ao divulgar na mídia a inovação na tradicional ala das baianas. Todas as componentes vieram, inclusive, bastante cobertas e a agremiação perdeu uma grande oportunidade de abrilhantar ainda mais a performance das senhoras que integraram a ala "Encanto das Vestais".

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/carnaval/baianas-da-beija-flor-vaio-desfilar-com-os-seios-mostra-no-proximo-carnaval-19688548.html>>.

Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/carnaval/baianas-da-beija-flor-aprovam-ideia-de-desfilar-com-os-seios-mostra-no-carnaval-19697656.html>>.